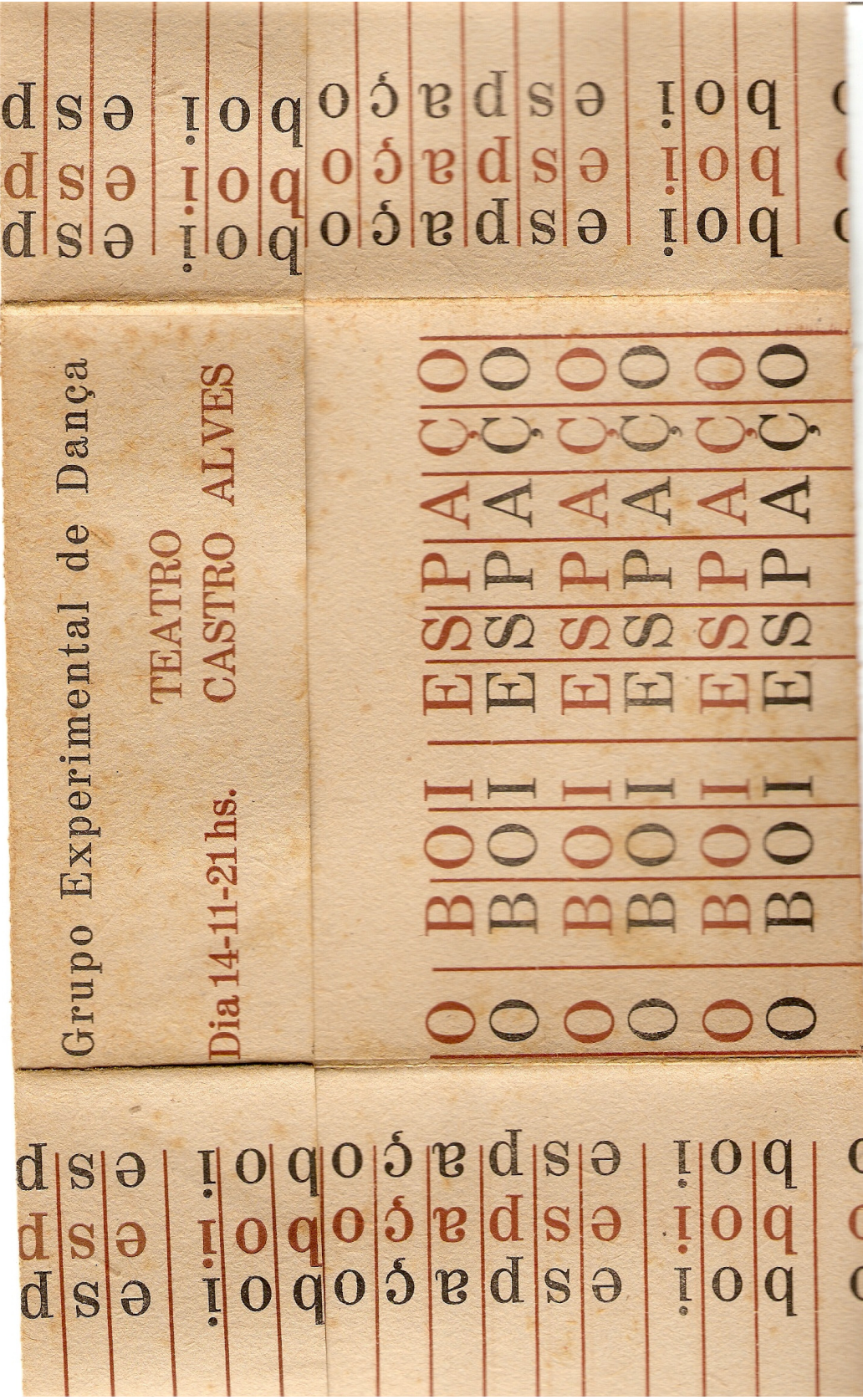


Participação oficial no I Festival Paulista de Dança — novembro, 1968

COREOGRAFIA	— Lia Robatto - colaboração dos dançarinos	CANTADOR	— Arnot Barros
TEXTO	— Carlos Petrovich	ILUMINAÇÃO	— Roberto Santana
MÚSICA	— Lindemberg Cardoso especialmente composta	EXECUÇÃO DOS ELEMENTOS GÊNICOS	— Miguel Calombrero
FIGURINOS	— Caribé	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	— Mário Gadelha
DANÇARINOS	— Ana Lúcia Oliveira - Ana Maria Miranda - Betânia Queirós - Conceição Castro - Laís Ikisima - Lia Robatto - Marta Andréa Saback Sônia Dias e participação especial de Armgard Von Bardeleben - Lourival Paris	GRAVAÇÃO SONORA	— Geraldo Sá
		PREPARAÇÃO TÉCNICA DOS DANÇARINOS	— Armgard Von Bardeleben - Monika Krugman

Agradecemos a colaboração de Alberto D'Aversa

CO-PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO TEATRO CASTRO ALVES



b o i .
b o i .
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p
e s p a ç o b o p

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO II FESTIVAL DE DANÇA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO



VEN

ENC

1961

FOE

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DO II FESTIVAL DE DANÇA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA

bahia 1969

INVENÇÕES

Este espetáculo marca uma nova posição do grupo perante a Dança.

É o resultado de uma experiência que o grupo se propôs a realizar no sentido de desenvolver a dança numa nova dimensão daquela até então por nós experimentada.

No momento prescindimos de coreografia pré-estabelecida e suas marcações rígidas.

O objetivo principal desse trabalho é liberar a dança de seus moldes estéticos, intelectuais e convencionais.

Portanto não nos interessa, agora, forma ou mensagem definida.

Considerando-se que a dança é uma arte que representa a superação da dualidade corpo e espírito, a unidade do comportamento dirigido e a livre expressão dos sentimentos e tratando-se de um agente coletivizador por excelência, trabalhamos no sentido de extravar espontaneamente nossas energias e emoções dentro da nossa formação técnica profissional, em busca de uma comunicação mais direta com o público.

Os dançarinos participam ativamente do trabalho, buscando uma inter-relação mais profunda. Ao realizarem cada movimento devem compreendê-lo na sua totalidade, situando-o dentro do espetáculo, ultrapassando a condição passiva de mero instrumento do coreógrafo.

A música realizada dentro do mesmo espírito de trabalho, funciona como impulso básico, onde os dançarinos reagem intuitivamente aos vários estímulos sonoros, ou vice-versa reagindo por sua vez aos estímulos dinâmicos provocados pela dança.

O papel da direção limitou-se a desenvolver a sensibilidade e inventiva do grupo, liberando-o das limitações impostas pelas formas estereotipadas da dança convencional, disciplinando as improvisações dentro de uma técnica consciente e coordenação geral, tirando, naturalmente, partido das invenções surgidas. Criando para tanto um "roteiro" pré-estabelecido, baseado nas motivações sugeridas e assimiladas pelo grupo.

Cabe ao espectador interpretar o simbolismo das diversas invenções apresentadas.

LIA ROBATTO
outubro/1969